

Índice

<i>The Seven Ages</i>	12
As Sete Idades	13
<i>Moonbeam</i>	16
Raio de Lua	17
<i>The Sensual World</i>	18
O Mundo Sensual	19
<i>Mother and Child</i>	22
Mãe e Filho	23
<i>Fable</i>	24
Fábula	25
<i>Solstice</i>	26
Solstício	27
<i>Stars</i>	28
Estrelas	29
<i>Youth</i>	32
Juventude	33
<i>Exalted Image</i>	36
Imagem Exaltada	37
<i>Reunion</i>	40
Reunião	41
<i>Radium</i>	42
Rádio	43
<i>Birthday</i>	46
Aniversário	47

<i>Ancient Text</i>	50
Texto Antigo	51
<i>From a Journal</i>	54
De Um Diário	55
<i>Island</i>	60
Ilha	61
<i>The Destination</i>	62
O Destino	63
<i>The Balcony</i>	66
A Varanda	67
<i>Copper Beech</i>	68
Faia-Vermelha	69
<i>Study of My Sister</i>	70
Estudo da Minha Irmã	71
<i>August</i>	72
Agosto	73
<i>Summer at the Beach</i>	76
Verão na Praia	77
<i>Rain in Summer</i>	80
Chuva no Verão	81
<i>Civilization</i>	84
Civilização	85
<i>Decade</i>	88
Década	89
<i>The Empty Glass</i>	90
O Copo Vazio	91
<i>Quince Tree</i>	94
Marmeleiro	95
<i>The Traveler</i>	98
O Viajante	99
<i>Arboretum</i>	100
Arboreto	101
<i>Dream of Lust</i>	104
Sonho de Luxúria	105
<i>Grace</i>	108
Graça	109

<i>Fable</i>	112
Fábula	113
<i>The Muse of Happiness</i>	114
A Musa da Felicidade	115
<i>Ripe Peach</i>	118
Pêssego Maduro	119
<i>Unpainted Door</i>	126
Porta sem Pintura	127
<i>Mitosis</i>	128
Mitose	129
<i>Eros</i>	132
Eros	133
<i>The Ruse</i>	134
O Ardil	135
<i>Time</i>	138
Tempo	139
<i>Memoir</i>	142
Memória	143
<i>Saint Joan</i>	144
Santa Joana	145
<i>Aubade</i>	148
Alba	149
<i>Screened Porch</i>	150
Alpendre Fechado	151
<i>Summer Night</i>	154
Noite de Verão	155
<i>Fable</i>	156
Fábula	157

THE SEVEN AGES

In my first dream the world appeared
the salt, the bitter, the forbidden, the sweet
In my second I descended

I was human, I couldn't just see a thing
beast that I am

I had to touch, to contain it

I hid in the groves,
I worked in the fields until the fields were bare—

time
that will never come again—
the dry wheat bound, caskets
of figs and olives

I even loved a few times in my disgusting human way

and like everyone I called that accomplishment
erotic freedom,
absurd as it seems

The wheat gathered and stored, the last
fruit dried: time

that is hoarded, that is never used
does it also end?

In my first dream the world appeared
the sweet, the forbidden

AS SETE IDADES

No meu primeiro sonho, o mundo apareceu
o salgado, o amargo, o proibido, o doce
No meu segundo, desci

era humana, não podia só ver,
animal que sou

tinha de tocar, de conter as coisas

Escondi-me nos arvoredos,
trabalhei nos campos até os campos ficarem desertos —

um tempo
que nunca voltará —
o trigo seco e atado, caixas
de figos e azeitonas

Cheguei a amar algumas vezes à minha repugnante maneira
humana

e, como todos, chamei a esse feito
liberdade erótica,
por mais absurdo que pareça

O trigo colhido e armazenado, o último
fruto seco: o tempo

que se acumula, que nunca se usa
também acaba?

No meu primeiro sonho, o mundo apareceu
o doce, o proibido

but there was no garden, only
raw elements

I was human:
I had to beg to descend

the salt, the bitter, the demanding, the preemptive

And like everyone, I took, I was taken
I dreamed

I was betrayed:

Earth was given to me in a dream
In a dream I possessed it

mas não havia nenhum jardim, apenas
elementos em bruto

Era humana:
tive de implorar para descer

o salgado, o amargo, o exigente, o preventivo

E, como todos, tomei, fui tomada
sonhei

fui traída:

A terra foi-me dada num sonho
Foi num sonho que a possuí

MOONBEAM

The mist rose with a little sound. Like a thud.
Which was the heart beating. And the sun rose, briefly diluted.
And after what seemed years, it sank again
and twilight washed over the shore and deepened there.
And from out of nowhere lovers came,
people who still had bodies and hearts. Who still had
arms, legs, mouths, although by day they might be
housewives and businessmen.

The same night also produced people like ourselves.
You are like me, whether or not you admit it.
Unsatisfied, meticulous. And your hunger is not for experience
but for understanding, as though it could be had in the abstract.

Then it's daylight again and the world goes back to normal.
The lovers smooth their hair; the moon resumes its hollow
existence.
And the beach belongs again to mysterious birds
soon to appear on postage stamps.

But what of our memories, the memories of those who depend
on images?
Do they count for nothing?

The mist rose, taking back proof of love.
Without which we have only the mirror, you and I.

RAIO DE LUA

A névoa despontou com um som abafado. Uma espécie de pancada.

Que era o coração a bater. E o Sol despontou, brevemente diluído.

E, após o que pareceram anos, afundou-se outra vez e o crepúsculo banhou a costa e foi escurecendo.

E do nada chegaram os amantes, pessoas que ainda tinham corpos e corações. Que ainda tinham braços, pernas, bocas, embora de dia pudessem ser donas de casa e homens de negócios.

A mesma noite também gerou pessoas semelhantes a nós.

Tu és semelhante a mim, quer o admitas ou não.

Insatisfeito, meticuloso. E a tua sede não é de experiência mas de compreensão, como se esta fosse possível em abstracto.

Depois é outra vez dia e o mundo volta ao normal.

Os amantes compõem o cabelo; a Lua retoma a sua existência oca.

E a praia pertence outra vez a misteriosas aves prestes a surgir em selos de correio.

Mas as nossas memórias, então, as memórias dos que dependem de imagens?

Não têm nenhuma importância?

A névoa despontou, levando consigo as provas do amor.

Sem as quais só temos o espelho, tu e eu.